

CORREIO BRAZILIENSE

Sarney diz que Quércia, derrotado, não dita regras

05 OUT 1994
Ivaldo Cavalcanti

São Luís — Decidido a permanecer no PMDB, o ex-presidente José Sarney não reconhece autoridade no ex-governador Orestes Quércia para sugerir sua retirada do partido. "Candidato derrotado não dita normas", disse ontem.

Ele afirmou que depois de fracassada a candidatura Quércia, o caminho do PMDB será definido pelas bancadas federais e estaduais do partido.

Como liderança de expressão no Congresso, Sarney se dispõe a trabalhar pelo apoio partidário ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso.

O senador frisou que "a arrumação do PMDB vem em um processo político que tem o presidente da República no comando".

Erro — Na avaliação de Sarney, o erro fundamental do PMDB foi o de optar por um projeto pessoal na eleição para presidente, ignorando as bases.

Ele lembrou que a consulta prévia para definir o candidato do partido ao Palácio do Planalto, no tempo em que seu nome tinha a acolhida de 17% do eleitorado segundo as pesquisas, ficou restrita ao diretório nacional.

A resposta das bases ao desprezo da cúpula veio pelas urnas. Sarney afirma que os peemedebistas votaram em Fernando Henrique Cardoso na disputa presidencial.

O senador Sarney não pretende tomar a iniciativa de levantar a discussão interna sobre os rumos do PMDB, mas já tem um candidato para presidir o partido. Ele defende o nome do governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, como a liderança que pode dirigir o PMDB "sem ressentimentos".

Gaúcho — O senador José Fogaça (RS), com a reeleição garantida, afirmou ontem em Porto Alegre que "a tendência natural do PMDB gaúcho será formar um bloco parlamentar no Congresso Nacional e apoiar o presidente eleito".

Ele observou que a possibilidade do PMDB aliar-se ao bloco governista dependerá de entendimentos.



Ex-presidente aposta em Luiz Antônio Fleury Filho para presidir o partido

Roseana dispensa cargos

São Luiz — Apesar de reivindicar para si e seu grupo um papel importante na eleição de Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República, a provável governadora do Maranhão, deputada Roseana Sarney (PFL-MA), avisa que não vai brigar pela participação de aliados no futuro Governo.

Ao invés de ministérios ou da direção de estatais como Sudene ou Sudam, ela vai cobrar a realização de grandes projetos para seu Estado.

Cobrar — "Isso nós vamos cobrar. Não temos nenhum candidato a ministro, nem seremos obstáculo a eventual reforma administrativa que inclua, por exemplo, a extinção do Ministério do Desenvolvimento Regional, explicou o vice de Roseana, deputado José Reynaldo Tavares.

"O que queremos é que o presidente Fernando Henrique apóie firmemente o Governo do Maranhão", acrescentou José Reynaldo.

Pelo seu desempenho na campanha, a futura governadora maranhense pretende ter um peso político grande no Nordeste, e não vai hesitar em cobrar viabilização da lista de projetos entregue a Fernando Henrique, na quando ele esteve no Maranhão.

Notificação — O corregedor regional eleitoral do Maranhão, Cleones Cunha, notificou ontem a candidata a governadora do estado pelo PFL, Roseana Sarney, a apresentar sua defesa prévia em processo que apura o uso irregular da gráfica do Senado para imprimir propaganda política.

A futura governadora responde a três processos de investigação judicial no TRE maranhense - além do uso da gráfica, ela é acusada de utilizar emissoras de rádio e TV e do jornal "O Estado do Maranhão", pertencentes a sua família, para fazer campanha e de usar a máquina administrativa estadual.